

"O Teatro do Recreio Artístico"

Em 6 de Fevereiro de 1876 nasce primeiro Teatro, fruto da dinâmica de um grupo interessado na arte de Minerva.

Construído segundo projecto do engº Tavares Lebre, pertencia a uma sociedade de que faziam parte João Carlos Gomes, António Cândido Gomes, José Craveiro, José António Magalhães, Francisco Ernesto da Rocha, Bernardo Camarão e Luís Augusto Ferreira. Esta Sala de Cultura viria substituir uma pequena barraca existente junto à Matriz onde anteriormente se representava, encerrada havia, ia para mais de doze anos. O novo Teatro instalou-se no magnífico edifício que foi a casa de habitação - contemporânea da nova Matriz - do Cap. Pizarro, fidalgo real, casado com D. Inês de Sousa Magalhães, avós do Visconde de Almeidinha. Nesta casa de grandes tradições nasceria o "ilustre ilhavense - ornamento da magistratura administrativa, uma glória de Ílhavo", o Cons. José Ferreira da Cunha.

Na inauguração do teatro foi estreada a peça «Camões no Rocio» onde representaram Eduardo Pereira e Rosa Gomes que desempenharam os principais papéis, sendo acompanhados por João Barreto, cavalheiro inteligente, ilustrado, um belo conversador, e por João da Rocha Carolla, homem apaixonado pelo teatro e pela música (tendo sido um dos regentes da Filarmónica Ilhavense). Deste João Carolla desenvolve-se actualmente investigação ,após conclusão de que as sua «missas cantadas» exigiriam uma notável estruturação vocal aos tenores ,que obrigaria a notáveis -e pouco comuns – dotados para sustentar a complexidade musical da partitura. Certamente para breve as conclusões, ao que sabemos , será muito interessante conhecer este músico ,bem como seu filho José Carolla , notável tenor, funcionário da Escola Nova e o seu cunhado Veríssimo.

O Teatro era artisticamente decorado com um pano de boca onde se figurava a apresentação de Egas Moniz, tendo bastas referências a dramaturgos - como Garret, Gil Vicente e outros - executadas em artísticas pinturas «deco» na zona dos camarotes e na boca de cena.

Neste edifício do Teatro viria, mais tarde, a instalar-se o «Clube dos Novos», depois de "introduzidos grandes melhoramentos, e onde se instalaram salas de bilhar e ginástica, existindo uma sala de convívio decorada com muito luxo", referem as notícias da época.

O «fonógrafo», o cinema ainda mudo, teria funcionado pela primeira vez nas instalações do Hospital ; posteriormente viria a funcionar na Rua Serpa Pinto, naquele que hoje é conhecido pelos Armazéns do «Hilário», anteriormente garagem da primeira carreira de camionetas, entre Ílhavo e Aveiro, propriedade da empresa Charlim.

Na Costa Nova o primeiro cinema mudo , instalou-se no Salão Arrais Ançã.